Em 2014 iniciamos uma nova etapa em nossas vidas, mudamos para Londres "de mala e cuia" em consequência da transferência do André a trabalho. Mudar de país não é algo fácil, mas topamos o desafio pois desde mais jovens sonhávamos em morar fora, viver esta experiência de conhecer novos lugares, pessoas e culturas diversas. E mais importante, fazer isto em família, dando esta oportunidade aos nossos filhos, Ian e Clara, que na época tinham 7 e 5 anos, respectivamente.

O processo de mudança é complexo, envolve muitas etapas, algumas relacionadas com o país de origem e outras com o seu novo destino. Para nós, a etapa mais relevante foi escolhermos bem onde morar e ligado a isto, onde nossos filhos iriam estudar. Podemos contar com dicas de alguns amigos nossos que já haviam vivido e outros que viviam lá. Mas no final, o que atende alguns, não necessariamente atende a todos. É essencial conhecer a região, as escolas, e todos os demais fatores que interessam nas nossas vidas cotidianas, e com isto tomar as nossas próprias decisões.

Infelizmente, no nosso caso, não tínhamos tanto tempo para viajar, explorar e conhecer Londres como gostaríamos, antes de nos mudarmos para morar. Mas tivemos o suporte de uma realocação profissional personalizada, onde pudemos após algumas conversas com o consultor, direcionar nossa pesquisa, e após uma viagem de uma semana, decidimos onde residir.

De lá fomos para o cantão de Ticino, na Suíça, belas paisagens, natureza e lugares ímpares para praticar esporte, amamos! Diferentemente de Londres, onde o mercado de realocação profissional é bem maduro, em Ticino tivemos apenas o serviço de corretagem imobiliária para nos ajudar a encontrar a nossa casa. Entretanto tivemos a sorte de conhecer uma agente que foi muito além do que um corretor costuma ir. Em uma viagem de 2 dias do André, ela pediu 1 dia para mostrar toda a cidade e os melhores lugares para residir, e não se preocupou em mostrar um imóvel sequer do seu portfólio. Na 2ª viagem, onde foi toda a família, já fomos focados e foi muito mais fácil decidirmos por um imóvel, e mais uma vez escolhemos um local perfeito para morar.

Das experiências que tivermos, esquiar em família foi marcante, foi ímpar conhecer lugares como Zermatt, e descer aquelas montanhas vendo o Matterhorn a nossa frente. A imagem desta montanha assim como de outras ficarão marcadas em nossas memorias. Não posso deixar de mencionar como a Suíça é perfeita também para trekking e ciclismo, ficamos viciados em pedalar!

Em 2017, começamos a programar a nossa terceira mudança. E por que Portugal? Até então, os nossos destinos foram definidos pelo trabalho do André. Como havíamos decidido mudar de rumo, mas ao mesmo tempo queríamos continuar vivendo e criando nossos filhos em um lugar seguro e com boas perspectivas de futuro, decidimos continuar na Europa, e procuramos um lugar que tivesse bom clima, comida, cultura e aonde pudéssemos nos sentir bem. E como sou médica, em Portugal seria mais fácil voltar a exercer minha profissão.

Pela minha descendência portuguesa, fui criada nessa cultura com as comidas temperadas a alho, cebola e louro, cheiro inconfundível que marca a minha memória afetiva. Aqui tem belas praias e o clima é mais parecido com o Brasil, mais quente com céu azul e ensolarado na maior parte do ano. Mais uma vez a ajuda na realocação fez a diferença para decidirmos onde morar e qual casa comprar. Estou muito feliz com as nossas escolhas. E como diz o André: “Happy wife, happy life”.

Enfim, conhecemos muita gente legal, fizemos amigos em todos os lugares que passamos, e posso dizer que vale o esforço de se socializar e se adaptar a cultura por onde você passa, isto é fundamental para garantir o sucesso de cada mudança. Percebemos também que o diálogo em família melhorou muito, convivemos muito mais tempo juntos, e passamos a desempenhar obrigações diárias em casa e em comunidade. A sociedade europeia é bem mais igualitária, assim os indivíduos de todas as classes sociais compartilham os mesmos serviços e convivem nos mesmos locais. Isso nos encanta! Para não atrapalhar muito na formação das crianças, optamos por mantê-los em escolas internacionais, utilizando o inglês como base de ensino.

Para concluir, gostaria de reforçar que as decisões de mudar e aonde morar são duas decisões difíceis de tomar, mas lhe afirmo que morar onde se sinta bem, ajuda muito no processo de ambientação para toda a família. Até a próxima!